

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A PARTIR DA VIVÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS

Ana Lúcia Marran¹

Crislane dos Santos Conceição²

Mariana Moreira da Silva³

Márcia Regina Martins Alvarenga⁴

Simone Vidmantas⁵

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o momento em que o estudante tem contato direto com as realidades de saúde da população e com o universo do trabalho, tendo a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso através da relação teoria-prática. Desde o surgimento da primeira escola de enfermagem, as práticas fazem parte do ensino e, aos poucos foram sofrendo mudanças na sua abordagem metodológica e carga horária, para atender as necessidades de ensino-aprendizagem. Em 1972 o estágio surge no currículo de enfermagem vinculado a disciplina de administração e, em 1994 envolvendo as demais disciplinas do curso¹. Mas, em 2001 a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em enfermagem gerou novas interpretações sobre o estágio exigindo adequação dos projetos pedagógicos e provocando reflexões por parte dos atores envolvidos², entre eles os estudantes. Para conhecer o processo de ensino-aprendizagem é indispensável dar voz aos que viveram ele⁵. Desta forma, entende-se que saber como o estagiário percebe esse momento possibilita analisar, refletir e, se necessário, rever condutas referentes ao estágio. **Objetivo:** Descrever as percepções dos estagiários sobre o ECS a partir da sua vivência; identificar as contribuições do ECS para a formação do enfermeiro; levantar as dificuldades enfrentadas no estágio. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando narrativa como instrumento de coleta de dados e análise de conteúdo para o tratamento e análise dos dados. O público alvo foram alunos matriculados que concluíram o módulo de ECS do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2013. Esta pesquisa foi autorizada sob parecer CEP/UFMS nº 296.896/13. **Resultados:** No que diz respeito a percepção de estágio, 60% dos estagiários relataram que o ECS é a imersão do acadêmico no mundo do trabalho, onde podem ter maior contato com a atuação profissional e experimentar como é ser enfermeiro; 10% afirmaram que o estágio é um momento em que ocorre seu crescimento e amadurecimento profissional e pessoal; 20% afirmaram que o ECS é uma vivência prática, onde ocorre a junção teoria e prática e, 10% não deixaram claro sua percepção sobre o ECS. Estudiosos afirmam que esse processo dinâmico de aprendizado leva ao desenvolvimento do aluno como profissional, assim como contribui para melhora da qualidade da assistência³. Quanto as contribuições do ECS destacaram-se o aprendizado sobre e com a equipe de enfermagem (50%); 20% referiram a liberdade de atuação do acadêmico e autonomia em realizar suas ações; 20% relataram que o ECS os encorajou a buscar e aperfeiçoar o conhecimento. 10% afirmaram lidar melhor com processo morrer. Corroborando com isso, outro estudo relata que o estágio traz ao aluno a oportunidade de desenvolver a segurança

¹ Enfermeira, Mestre em Educação pela UFGD, Docente do curso de enfermagem da UEMS.

² Graduanda de curso de enfermagem da UEMS, bolsista PIBIC-AF/UEMS.

³ Graduanda de curso de enfermagem da UEMS, bolsista PIBIC/UEMS – email: mariana.uems@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em enfermagem pela USP/SP, Docente do curso de enfermagem da UEMS.

⁵ Enfermeira, Mestre em enfermagem pela UEM, Docente do curso de enfermagem da UEMS.

emocional e profissional, a autonomia e maior iniciativa na busca pelo conhecimento científico visando suporte a sua prática, principalmente por não se sentirem restringidos pela presença do professor³. Por outro lado, destacaram nas narrativas que no início do ECS, sentiram-se assustados, com medo e insegurança, ansiosos, apreensivos e nervosos devido ao professor não permanecer com ele no campo de estágio e, também, em relação ao acolhimento da equipe, sentimentos superados no decorrer do ECS. Apenas 10% sentiram-se confiantes. Quanto as dificuldades encontradas pelos acadêmicos no ECS, 60% apontaram como dificuldade a interação com a equipe multiprofissional e a relação interpessoal, principalmente no início. Estudos afirmam que o trabalho em equipe adequado é essencial para que ocorra atendimento em saúde com qualidade e eficiência, por isso torna-se necessário compreender o real significado do trabalho em equipe, o que requer uma reflexão constante sobre as práticas de enfermagem. Nesse sentido o ECS tem sido apontado como um momento extremamente importante no processo de formação profissional, e que, tanto o docente quanto o enfermeiro atuante no campo da prática, tem significativa influência no desenvolvimento de habilidades, técnicas e atitudes do estagiário de enfermagem⁴. 10% afirmaram que as dificuldades encontradas foram vistas como forma de aprendizado e crescimento do estagiário e as contribuições foram maiores que as dificuldades, 20% referiram-se ao distanciamento entre ensino-serviço; 10% se refere a infraestrutura inadequada do local onde foi realizado o ECS e 10% não mencionaram dificuldades encontradas. Alguns alunos fizeram sugestões como: ter maior flexibilidade para a realização do estágio em relação ao horário; aumentar a carga horária do mesmo; Oportunizar rodízios dos estagiários durante o ECS para que o mesmo possa viver experiências diferentes, devido a característica de cada lugar. **Conclusão:** O ECS é uma importante ferramenta de aprendizado para o estudante, pois possibilita ao mesmo o contato com o profissional enfermeiro, assim como permite conhecer a realidade do trabalho, as necessidades dos usuários, do sistema de saúde e dos próprios trabalhadores. Nessa etapa da formação o estagiário relembra o que aprendeu na teoria, mas também descobre lições novas, que muitas vezes não estão nos livros. Os sentimentos negativos sobre o ECS no início e as dificuldades foram superadas gradativamente, dando lugar as contribuições para o aprendizado. Os estagiários evidenciaram a importância do ECS na sua formação profissional através da vivência no mundo do trabalho. **Contribuições para enfermagem:** Ao conhecer como o acadêmico percebe o ECS, suas fraquezas e as fortalezas é possível contribuir para o universo de informações que subsidiam reflexões acerca da formação do enfermeiro, permitindo aos formadores rever condutas e aperfeiçoá-las, buscando o melhor aproveitamento desse momento, a melhora da qualidade dos cursos de enfermagem e conseqüentemente a dos serviços de saúde. **Referências:** 1.Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisando a história. Rev Bras Enf. 2007 Nov-Dez; 60(6):706-10. 2.Marran AL. Avaliação da política de estágio curricular supervisionado: um foco na graduação em enfermagem [Dissertação]. Dourados: UFGD; 2012. 3.Bouso RS, Merighi MAB, Rolim MA, Riesco MLG, Angelo M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev Esc Enf USP. 2000 jun; 34(2):218-25. 4. Bergamim MD, Prado C. Problematização do trabalho em equipe em enfermagem: relato de experiência. Rev Bras Enf. 2013 Jan-Fev; 66(1):134-7. 5.Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. Acta Paul Enferm. 2008; 21(4):556-61.

Descritores: Estudante de enfermagem; estágio; educação.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Area tematica 8- Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem